

APRESENTAÇÃO

Dossiê Temático: “Movimentos Sociais e Agentes Históricos: Afetos, Resistências e a Construção de Saberes na Contemporaneidade” - "Negros e indígenas como agentes históricos: formas de resistência na América Latina nos séculos XX e XXI"

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18452735>

Talles do Nascimento Martins (Graduando em História/Unila)

Email: talesmrtns76@outlook.com

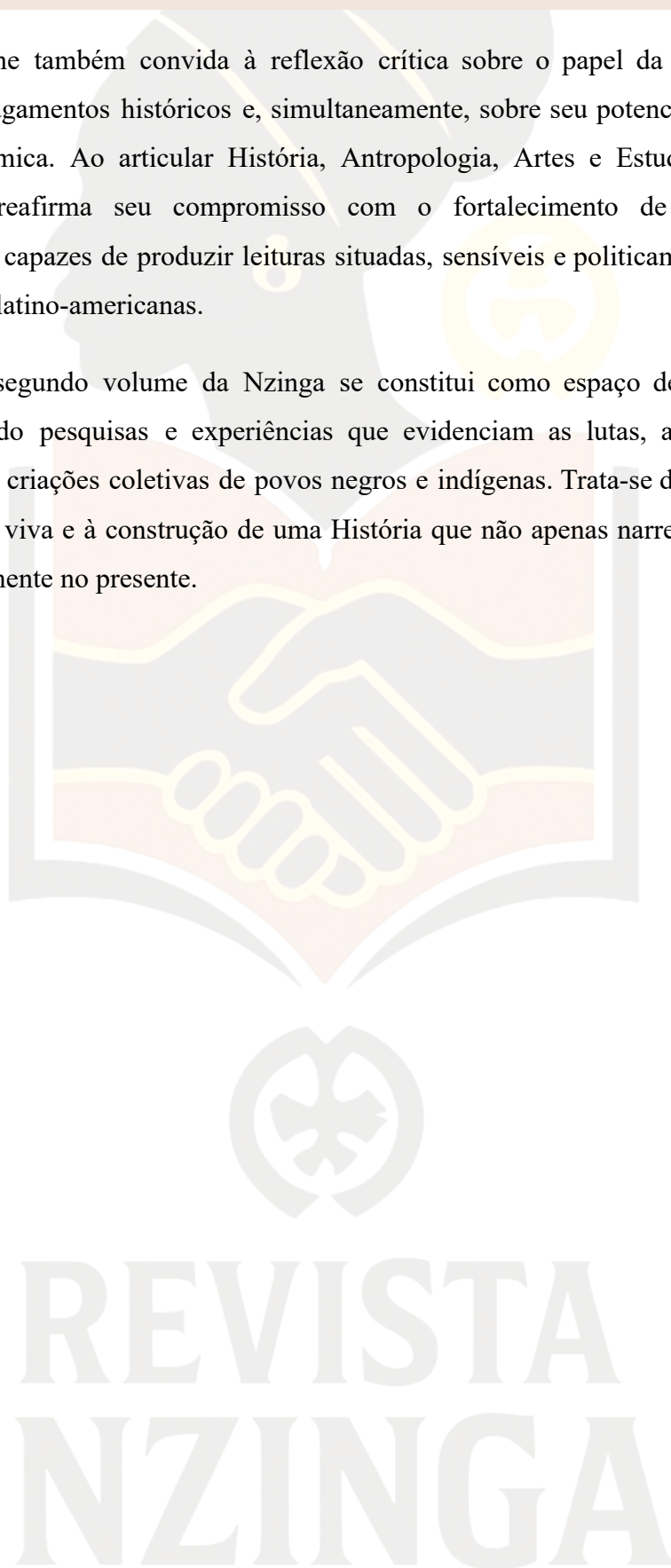
A Revista Nzinga, em seu segundo volume, publicado em janeiro de 2026, apresenta o dossiê temático “Negros(as) e indígenas como agentes históricos: formas de resistência na América Latina dos séculos XX e XXI”, resultado da parceria com a Semana Acadêmica de História da UNILA 2025. Este volume nasce do encontro entre produção acadêmica, mobilização estudantil e compromisso político com uma historiografia que rompa com os silenciamentos estruturais da tradição eurocêntrica.

A proposta do dossiê emerge da demanda dos estudantes de História por maior visibilidade às vozes historicamente marginalizadas nos currículos e nas narrativas oficiais. Ao reivindicar negros(as) e povos indígenas como sujeitos ativos da História, este volume desafia leituras hegemônicas que os reduzem à condição de objeto, vitimização ou passado estático, reafirmando-os como produtores de saber, memória, cultura e ação política na América Latina contemporânea.

Ancorado em uma abordagem decolonial, o dossiê investiga as múltiplas estratégias de resistência construídas frente à colonialidade do poder, do saber e do ser. Aqui, a História é compreendida para além dos arquivos institucionais e dos discursos oficiais, reconhecendo que a preservação da memória também se dá nas práticas culturais, nos rituais, nos saberes ancestrais, nas tradições orais, na música, na literatura, na poesia, nos movimentos sociais e nos ativismos que atravessam os territórios negros e indígenas.

Este volume também convida à reflexão crítica sobre o papel da universidade na reprodução de apagamentos históricos e, simultaneamente, sobre seu potencial como espaço de disputa epistêmica. Ao articular História, Antropologia, Artes e Estudos Culturais, a Revista Nzinga reafirma seu compromisso com o fortalecimento de epistemologias não-eurocêntricas, capazes de produzir leituras situadas, sensíveis e politicamente implicadas com as realidades latino-americanas.

Assim, o segundo volume da Nzinga se constitui como espaço de denúncia e de afirmação, reunindo pesquisas e experiências que evidenciam as lutas, as estratégias de sobrevivência e as criações coletivas de povos negros e indígenas. Trata-se de um chamado à escuta, à memória viva e à construção de uma História que não apenas narre o passado, mas intervenha criticamente no presente.



REVISTA
NZINGA